

# Gabinete investiga acidente

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — O Gabinete Militar da Presidência vai apurar responsabilidades por um dos acidentes mais sérios ocorridos nos últimos anos com um chefe de governo, durante a viagem de Fernando Henrique Cardoso a Carajás, no Pará. Um relatório será entregue nos próximos dias ao chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso.

O incidente ocorreu na tarde de sexta-feira, na Casa de Hóspedes da Vale do Rio Doce, última parte da agenda na cidade. O presidente posava para fotografias em cima de um deck, construído ao lado de uma piscina, quando parte da estrutura desabou. Um cinegrafista sofreu luxação na perna esquerda e outros jornalistas tiveram escoriações leves.

Se o presidente, colocado na parte mais elevada do deck, tendo ao fundo um abismo de 400 metros, estivesse um metro à frente, teria caído junto com os jornalistas, de uma altura de três metros. Se a parte do deck onde se encontrava tivesse desabado, teria caído de uma altura de dez metros.

Tantos "ses" preocuparam os assessores mais próximos de Fernando Henrique, convencidos de que houve uma falha do Gabinete Militar, a quem cabe vistoriar detalhadamente cada lugar por onde passa o presidente. Depois da queda de parte do tablado de madeira, bem à frente do presidente, Fernando Henrique ainda ficou algum tempo — quase um minuto — no local. Só depois foi retirado.

"Foi uma falha que não pode ocorrer. Não se pode errar com o presidente. Poderia ocorrer uma tragédia", admitiu um militar, especialista em segurança. "Qualquer segurança sabe que o presidente teria que ser retirado imediatamente do local, sem perda de tempo. E se fosse um atentado?", pergunta ele. A Presidência permitiu que cerca de 50 pessoas — uma carga estimada em 3,5 toneladas, sem contar o pesado equipamento dos cinegrafistas e fotógrafos — se juntassem no tablado. Mas o manual de segurança da Presidência não permite, no caso de palanques e estruturas elevadas de madeira, mais de uma pessoa por metro quadrado.

**Colisão** — Outro inquérito será aberto, pelo Ministério da Aeronáutica, para apurar os responsáveis pela quase colisão, às 10h40 de quinta-feira, a 15 minutos de vôo de Brasília, das aeronaves Dash 8-300, da Taba — com 20 pessoas a bordo —, e do Fokker 100, da TAM — com 11 pessoas. As duas aeronaves foram colocadas na mesma rota, por um grave erro do Controle de Vôo de Brasília.

A bordo do Dash estavam funcionários da Vale do Rio Doce, empresários, repórteres e fotógrafos do **JORNAL DO BRASIL**, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Gazeta Mercantil* e *SBT*, que viajavam para cobrir a visita presidencial a Carajás. A bordo do Fokker, que tinha o mesmo destino, mas com escala em Belém, estavam mais funcionários da Vale, um menor desacompanhado e um repórter do *O Globo*.